

Resistência de cultivares de cafeeiro a cercosporiose. Resistance of coffee cultivars to brown eye spot. D.M.S. Botelho¹; M.L.de Resende¹; P.M.Ribeiro Junior²; A.C.B. Oliveira³; A.A. Pereira⁴; C. Ogoshi¹; P.A. S. Vale¹; V. A. M. Vasconcelos¹. ¹Depto. de Fitopatologia/ UFLA- CEP 372000-000, Lavras, MG. ² Embrapa Semi-Árido, Caixa Postal 23, 56302-970 Petrolina, PE, ³ Embrapa Café, Viçosa-MG, ⁴ EPAMIG, Viçosa-MG.

A cercosporiose ocasiona grandes perdas para a cultura do café e dentre as medidas de controle a busca de cultivares resistentes e ou/tolerantes à doença faz-se necessária. Desta forma, a presente pesquisa teve como objetivo verificar a resistência de seis cultivares de cafeeiro à cercosporiose. O ensaio foi conduzido em casa de vegetação do Departamento de Fitopatologia/ UFLA e instalado em delineamento em blocos casualizados com seis tratamentos (cultivares Catuai Vermelho IAC 99, Catiguá MG 2, Paraíso MG 1, Topázio, Sacramento MG 1 e Catucaí 2 SL) e quatro repetições com cinco plantas por parcela. As mudas foram inoculadas com suspensão de conídios de *Cercospora coffeicola* na concentração 3×10^4 conídios mL⁻¹. A avaliação da severidade foi realizada 30 dias após a inoculação utilizando-se escala diagramática. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey (P<0,05). A cultivar Catuai Vermelho IAC 99 apresentou maior severidade da doença (14,38%) e as cultivares Catiguá MG 2, Paraíso MG 1, Topázio e Sacramento MG 1 destacaram-se apresentando 0,86%; 1,65%; 1,99% e 3,80% de severidade, respectivamente. As cultivares testadas diferenciaram-se quanto a intensidade da cercosporiose.

Palavras-chave: *Cercospora coffeicola*, mancha do olho pardo, *Coffea arabica*, severidade.